



Ata de Reunião Ordinária do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC

Aos 25 dias do mês de abril de dois mil e dezessete, às treze horas e quarenta e cinco minutos, em segunda convocação, reuniram-se no Auditório Elmano Ferreira Veloso, localizado na sede da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, sito à Av. Olivo Gomes, nº 100 Santana, nesta, **Dr. Aldo Zonzini Filho**, Presidente do Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultural - COMPHAC, os Conselheiros, **Washington Benigno de Freitas**, **Milena Takamatsu**, **Arq. Robson Bernardo** - representante da Diretoria da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, **Arq. Gilberto Alves da Cunha** e **Marcelo da Silva Reis** – representantes da Secretaria de Urbanismo e Sustentabilidade, **Arq. Lucas Mendes** e **Arq. José Nazareth Silva Junior** – representantes da Sec. de Gestão Habitacional e Obras, **José Aparecido de Oliveira** - representantes da Mitra Diocesana, **Arq. Andrea Hitomi Enomoto** e **Eng. Vitor Chuster** – representantes da Associação dos Engenheiros e Arquitetos de São José dos Campos, **Prof.ª Maria Aparecida Chaves Ribeiro Papali** – representante da Universidade Vale do Paraíba), **Flavio de Faria Alvim** – representante da Associação Comercial e Industrial de São José dos Campos (ACI), **Prof.º Edo Paiotti** – representante do Instituto de Estudos Valeparaibanos, **Arq. Prof.ª Dra. Dilene Zapparoli** – representante da Universidade Paulista, **Dr. Salvador Arnone** – representante da Ordem dos Advogados do Brasil – OAB, **Maurilio Calvo Filho** – representante do Clube Joseense e Amigos, **Arq. Ricardo José Romano Veiga** – representante da Sociedade Amigos do Parque Roberto Burle Marx. Dr. Aldo agradece a presença de todos, procede a abertura da pauta do dia e indaga se algum conselheiro tem alguma observação a fazer. Não havendo manifestação dos conselheiros, passa para o **primeiro item** da pauta: “Posse do Presidente e Secretário do COMPHAC”. Dr. Aldo relata que foi nomeado pelo Prefeito Felício Ramuth desde o dia 17 passado e inicia nesta data os trabalhos do COMPHAC. Em seguida apresenta o Sr. Washington de Freitas, empossando-o como Secretário do Conselho. Dando prosseguimento aos trabalhos, passa para o **segundo item** da pauta: Aprovação da ata do dia 13 de dezembro de 2016. Dr. Aldo questiona se todos receberam a ata, se existem dúvidas ou observações a serem feitas e se a mesma pode ser colocada em votação. Arq. Andréa, representante da AEA cita que seu nome deve ser incluído na ata em apreciação. Tendo sido efetuada a alteração e não havendo manifestação dos conselheiros, coloca a ata em votação e a mesma é aprovada por unanimidade. Dando continuidade as atividades, Dr. Aldo passa para o **terceiro item** da pauta: Aprovação do Calendário de Reuniões para o ano de 2017 e fazendo uso da projeção eletrônica apresenta o calendário anexo e coloca-o em votação. Colocado em votação é aprovado por unanimidade, considerando que a 1ª chamada será realizada as 14h e a 2ª chamada às 14h15. Prosseguindo a reunião, Dr. Aldo passa para o **quarto item** da pauta: Informes Gerais: Alteração na composição dos representantes do IAB – Instituto dos Arquitetos do Brasil. Dr. Aldo explica que no dia 19 de abril passado, recebeu e-mail da Arqt. Dirlene Zapparoli – Presidente do Instituto dos Arquitetos do Brasil - Núcleo São José dos Campos alterando a composição dos membros representantes do Instituto no COMPHAC, sendo: Arq. e Urbanista Flávio Brant Mourão – titular e Arq. e Urbanista Ivo Alexandre Sakamoto – suplente. Explica que conforme estabelecido no Regimento Interno,



os novos conselheiros iniciarão os seus mandatos a partir da próxima reunião, considerando os empossados no presente momento. Dr. Salvador solicita informações referentes ao FUMPHAC discutidos nas reuniões anteriores. Dr. Aldo informa que ainda não tem subsídios sobre esta questão para apresentar aos conselheiros e sugere que seja colocado como pauta para próxima reunião. Dr. Salvador Arnone relata que foi atrás do orçamento destinado ao FUMPHAC para esse ano e constatou que é o mesmo valor do ano anterior R\$ 45.000,00 (quarenta e cinco mil reais). Cita que foi criada a lei da cultura, no fim do mandato do Prefeito Carlinhos de Almeida e deseja saber como fica o COMPHAC com a nova legislação, sendo necessário marcar uma reunião do conselho para realizar a discussão sobre o real papel do COMPHAC. Dr. Aldo agradece a colocação e explica que pode ser incluído este tema em reuniões futuras. Arq. Ricardo Veiga pede a palavra e solicita que seja incluído na próxima reunião apresentação da relação de obras que foram executadas na cidade à revelia do COMPHAC e qual a posição do conselho com relação a elas, como por exemplo, as obras da orla do banhado, quiosques. Dr. Maurilio cita como exemplo o camelódromo. Dr. Aldo responde que é outra sugestão de pauta a ser inserida na próxima reunião. Em seguida, Dr. Aldo faz uma referência especial ao seu saudoso e querido Professor Edo Paiotti. Continuando os trabalhos, passa a palavra para o Arq. Robson, que fazendo uso da projeção eletrônica inicia sua explanação sobre “Supressões de indivíduos arbóreos”. Apresenta os relatórios pendentes do ano anterior, que não tinham sido apreciados pelo conselho, mas que seguiram a normatização como caso emergencial, sendo: 1º) Supressão de um indivíduo arbóreo, efetuada no mês de setembro/2016, em frente ao Campo do Parque da Cidade. Apresenta o relatório encaminhado pelo Eng. Carlos Trunkel / PMSJC contendo a condição fitossanitária do indivíduo arbóreo, concluindo não existir condição de recupera-lo, recomendando a reposição no local e a compensação por determinado número de espécimes, em locais a serem escolhidos pela Secretaria de Meio Ambiente. 2º) Indivíduo arbóreo da Praça Cônego Lima que sofreu queda de parte dos galhos caindo sobre a rua. Apresenta o relatório elaborado pelo Eng. Carlos Trunkel / PMSJC contendo a condição fitossanitária do indivíduo arbóreo, concluindo que existe comprometimento fisiológico, devendo ser suprimida. Arq. Ricardo Veiga questiona sobre reposição do indivíduo e o Arq. Robson cita que no relatório é recomendado a compensação com árvores nativas da praça. Arq. Flavio Mourão expõe que a questão da espécie arbórea na praça está no imaginário das pessoas. Ressalta que na hora de substituir por outra espécie, a praça deixa de representar o que era, de ter a história que tinha. Explica que é necessário rever o modo como a praça foi ocupada, a impermeabilização, a forma de ocupação urbana que está se dando ao redor, não adiantando plantar qualquer espécime, pois, ocorrerá o mesmo problema. Arq. Robson explica que o posicionamento do Eng., Carlos Trunkel pode ter sido nessa readequação, não sendo considerado o fator paisagístico, mas o fator da adaptação da árvore ao espaço e aos problemas que aquele tipo de vegetação cria nesse ambiente, não sendo privilegiada a questão da memória da paisagem. Dr. Aldo coloca que eventualmente, uma espécie dessa natureza, pode levar décadas para se tornar uma árvore robusta e grande. Arq. José Nazareth expõe que essa espécie não é uma espécie pioneira, ou seja, uma espécie de crescimento muito rápido e para alcançar o porte da existente, levaria 10 a 20 anos e que o Eng. Carlos Trunkel deve ter utilizado o espaço da praça e os três espécimes de Ficus desse porte não sobreviveriam no mesmo espaço. Dr. Salvador sugere que o Eng. Carlos Trunkel seja



orientado a colocar uma consideração sobre o motivo da escolha da espécie proposta em detrimento da primitiva. Prof.º Edo Paiotti sugere que seja mantida a espécie, pois 20 anos para história é pouco. Prof.ª. Maria Papali registra que concorda com o Prof.º Edo Paiotti. Enfatiza que vinte anos para a história não é nada, o espaço é crucial para a preservação da memória coletiva sendo fundamental a paisagem do espaço para que a memória seja preservada. Arq. Flavio Mourão complementa que entende a questão do Eng. Carlos Trunkel, que faz a parte técnica, mas essa parte técnica tem que estar ligada à imagem e memória da cidade, para que não sejam cometidos erros, sendo que essa árvore é simbólica para a cidade. Não se trata apenas de uma espécie arbórea, mas um espaço simbólico importante para a cidade. Arq. José Nazareth aponta que concorda plenamente com o Prof.º Edo Paiotti e o Arq. Flávio Mourão e sugere que seria interessante perguntar ao Eng. Carlos Trunkel quanto tempo levaria a recomposição e o custo desta solução. Dr. Aldo deixa registrado que deverá ser efetuada uma consulta ao responsável sobre as supressões a serem realizadas e compensações a serem feitas. Ressalta que o objetivo é dar ciência ao conselho do relatório que foi realizado. Arq. Flavio Mourão expõe que é necessário mudar essa prática, pois, o conselho tomar ciência ou não é mera burocracia, para justificar um ato que não teve todos os cuidados que deveriam ser tomados. Cita como exemplo a questão da “orla do banhado”, que quando foi colocada para apreciação do conselho a construção já estava sendo feita e o “camelódromo do jardim do sapo” também, descaracterizando a história. Dr. Aldo expõe que entende os questionamentos, mas o objetivo foi dar ciência das supressões, porque elas já estão sacramentadas. Arq. Robson explica que quando se fala da supressão de um indivíduo arbóreo, geralmente ocorre porque ela já não oferece mais a possibilidade de recuperação. 3º) Indivíduo arbóreo “Jequitibá. ” – Apresenta relatório (anexo) referente ao incêndio que afetou o espécime. Informa que a Eng.ª responsável informou que o incêndio não foi tão traumático como poderia se pensar, mas serviu para chamar atenção e assim foi possível verificar que a árvore estava doente, mas com ampla possibilidade de recuperação. Arq. Ricardo Veiga questiona sobre a deliberação referente ao indivíduo arbóreo na Praça. O Dr. Aldo explica que será feita a consulta para saber a metodologia usada para essa reposição e começar o diálogo sobre a possibilidade de dar prioridade à composição da paisagem em detrimento às questões puramente técnica. 4º) Supressão do indivíduo arbóreo da Praça São João Bosco, que foi encaminhado ontem para a FCCR. Explica que o relatório emitido pela Eng. Flavia relata que caíram alguns galhos, deixando o indivíduo descompensado, além do comprometimento de sua condição fisiológica. Cita também que está sendo sugerido o plantio de uma “paineira rosa” para a reposição, considerando o seu porte, floração e velocidade de crescimento. Prof.º Edo Paiotti enfatiza que não é possível que a Eng.ª responsável, desconsidere a memória existente da cidade e que a “paineira rosa” não tem a mesma relevância paisagística. Arq. José Nazareth relata que, normalmente, a copa da árvore reflete o sistema radicular em espécies que não são pivotantes, e que precisamos de informações técnicas de ordem biológica. Arqt. Gilberto explica que o cuidado é o ponto preponderante da manutenção dessas espécies, no entanto, elas são muito antigas, a da Praça Conego Lima é de cerca de 1889, provavelmente essas da Praça São João Bosco são de pouco tempo depois, elas não são eternas, nós temos que ter um princípio de reposição, um critério para que seja da mesma espécie, no entanto, elas estão no tempo delas mesmo. Eng.º Vitor Chuster explica que todos estão corretos, mas temos que aproveitar essa oportunidade



e mudar velhos hábitos. Expõe que essas árvores não adoeceram de ontem para hoje, sendo necessário um acompanhamento de todos esses indivíduos, principalmente os que são protegidos e imunes de corte. Ressalta que é uma boa oportunidade do Conselho se manifestar junto à Prefeitura e solicitar o empenho desse acompanhamento, devemos agir preventivamente. Dr. Aldo afirma que concorda com a sugestão do conselheiro, bem como, a de convidar, o responsável por essas questões, para participar de uma reunião futura sobre supressão. Dr. Salvador Arnoni sugere três ações práticas, sendo: convidar a Eng.^a Flavia ou o responsável pelo setor para explicar quais os critérios que são utilizados, o COMPHAC dizer o que se pretende em termos de preservação de imaginários na reposição das espécies suprimidas e verificar se já foi escolhida a espécie para a Praça Conego Lima, para que exista a recomendação do conselho para fazer o replantio. Arq. Gilberto registra que algumas secretarias vêm suprimindo árvores sem replanta-las, sendo necessário ver o saldo e a forma com que estão sendo realizados os replantios, preservando a qualidade de vida em nossa cidade, fazendo uma compilação do material a ser apresentado e assim, termos uma orientação para com as sugestões do conselho. Em seguida, passa-se para o último item do Informe Geral: sobre as questões referentes a Capela do Parque Vicentina Aranha, o Arq. Robson, fazendo uso da projeção eletrônica, apresenta o relatório anexo. Relata que a Mitra contratou o serviço de um arquiteto para fazer o levantamento das condições da capela e essa vistoria apontou inúmeros problemas, que só vem se agravando com o tempo. O Sr. Washington esclarece que existe uma administração meio híbrida do local, porque foi cedida para a Diocese a gestão dos eventos realizados na capela, cujo o prédio é gerido pela AFAC e pertence ao Município, cita que em consulta ao conselheiro Fábio de Almeida, esse sinalizou a existência de uma lei que dá a cessão de uso para a Mitra e que estava participando no momento, de uma reunião na prefeitura, para encontrar a melhor maneira de se encaminhar um possível restauro. Por parte da Gerência de Patrimônio, ficou decidido o encaminhamento do relatório elaborado pela Mitra à AFAC e a realização de uma vistoria técnica ao local. Dr. Aldo questiona se os conselheiros têm algum apontamento a ser feito. Arqt. Ricardo Veiga pergunta sobre quem é responsável pela capela. Dr. Aldo responde que a princípio é a Mitra, porém, no documento de cessão, ela fica apenas responsável por pequenas reformas. Arq. Ricardo Veiga expõe que o papel do COMPHAC seria cobrar um projeto de restauro, aprovar esse projeto e dar o encaminhamento para que os responsáveis, de posse do custo, possam realizar o restauro obedecendo a legislação. Eng. Vitor faz um adendo, sugere que a vistoria seja feita em conjunto com os técnicos do CONDEPHAAT, por se tratar de um patrimônio tombado pelo Estado. Dr. Salvador pede a palavra e solicita informações referentes ao restauro da Casa do Museu do Folclore, já discutido no ano anterior. Questiona como ficará a gestão do Parque diante da junção da Secretaria de Meio Ambiente e Planejamento Urbano. Dr. Aldo informa que o prefeito conseguiu uma verba, do Governo do Estado, que vai ser canalizada para a manutenção das áreas degradadas do Complexo da Tecelagem Parahyba. Arq. Ricardo Veiga questiona sobre o Plano de Manejo do Parque da Cidade, que foi modificado, caso aprovado, se pode receber uma cópia atualizada? Arq. Robson expõe que ainda não está de posse do texto definitivo com as mudanças propostas pelo COMPHAC. Dr. Aldo convida o Arqt. Gilberto para permanecer como vice-presidente do COMPHAC. Arqt. Gilberto responde que aceita continuar como vice-presidente. Encerrando os trabalhos Dr. Aldo convida a todos para assistirem ao vídeo



*Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico,
Paisagístico e Cultural - COMPAC - Mandato 14/09/2016 à 13/09/2019*

produzido pelo canal de televisão Arte1 com uma matéria sobre a Residência Olivo Gomes e que contou com a participação do Arq. Robson. Dr. Aldo dá por encerrada a reunião. Eu Washington Freitas, lavrei a presente ata, em 05 folhas que vai assinada pelo Presidente e por mim.

Washington Freitas
Secretário

Aldo Zonzini Filho
Presidente